

Boletim

MISSIONÁRIO

3^oTrim
.....
2018

DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO



Boletim Missionário

Divisão Norte Ásia-Pacífico

3º Trimestre 2018



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

Estimado Líder da Escola Sabatina,

Neste Trimestre apresentamos a Divisão Norte Ásia-Pacífico, que inclui a China, o Japão, a Mongólia, as Coreias do Norte e do Sul e Taiwan. A região tem uma população de 1,6 mil milhões de pessoas, o que a torna na maior da Igreja, em termos de população, mas também na menos alcançada pelo Evangelho, com apenas 3% a identificarem-se como Cristãos. Os outros 97% são Budistas, Xintoístas, Muçulmanos, Xamanes, Taoístas e Ateus.

A Divisão Norte Ásia-Pacífico tem cerca de 704 000 membros Adventistas. É uma proporção de um Adventista para cada 2292 pessoas. A Divisão estabeleceu um alvo, a cinco anos, de aumentar o número de membros para um milhão, pelo menos, em 2020. É um objetivo ambicioso para um território que viu o seu número de membros aumentado em 77 841 nos passados cinco anos, de 2010 a 2015. “Ainda temos muitas oportunidades missionárias no nosso território. Contudo, as oportunidades não existirão para sempre”, disse o então Presidente da Divisão, Jairyong Lee, ao anunciar o plano de um milhão de membros no fim de 2015. “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4).

Os projetos deste Décimo Terceiro Sábado foram escolhidos para ajudar a alcançar esse alvo de um milhão de membros.

Factos Especiais

Se quer fazer com que a sua Escola Sabatina ou a sua igreja ganhem vida de uma maneira nova neste Trimestre, contacte-me diretamente em mccheneya@gc.adventist.org, para obter fotografias em alta resolução para acompanharem as histórias apresentadas. Pode mostrar as fotos em PowerPoint, no seu computador ou num aparelho móvel enquanto lê a história missionária, ou pode imprimir as fotos e decorar a sua sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da sua igreja.

Este Boletim Informativo trimestral das Missões para jovens e adultos contém apenas uma seleção de histórias missionárias extraordinárias que recolhemos da Divisão Norte Ásia-Pacífico. Para mais histórias interessantes, visite bit.ly/nsd-archive, que o levará a todas as histórias da Divisão. Neste link pode também procurar histórias por país.

Pode baixar a versão em PDF do Boletim Missionário em bit.ly/adultmission e dar-nos um “gosto” em [Facebook.com/missionquarterlies](https://www.facebook.com/missionquarterlies). Baixe os vídeos de *Mission Spotlight* em bit.ly/missionspotlight.

Se encontrou maneiras especialmente eficazes de partilhar estas histórias, por favor, diga-me, enviando uma mensagem para o *e-mail* acima. Obrigado por encorajar os membros de Igreja a estarem atentos à Missão!

Andrew McChesney
Editor

Oportunidades

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a providenciar:

- * Uma igreja holística na baixa de uma cidade na China.
- * A primeira igreja Adventista em Sejong, Coreia do Sul.
- * Uma escola com internato em Ulaanbaatar, Mongólia.
- * Um centro de formação de evangelismo jovem na igreja Setagaya, em Tóquio, no Japão.

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º Sábado, 7 de julho

Dominada por Espíritos

Quando Si-Woo [pronuncia-se: She-oo] era criança, sofria de enxaquecas crônicas, e vivia em Daegu, uma grande cidade na Coreia do Sul. Mesmo depois de ter crescido, de se ter formado na Faculdade, de se ter casado e de se ter tornado mãe de uma menina, a vida era uma constante luta devido às enxaquecas. Para agravar a situação, os médicos não conseguiam descobrir a causa. Ela visitou templos budistas, para consultar monges e encontrar alívio, mas eles enviavam-na sempre de volta para casa, sem solução.

Até que, certo dia, Si-Woo visitou um xamã, uma pessoa que acreditava comunicar-se com espíritos bons e maus. Ele disse a Si-Woo que uma criança fantasma tinha entrado na sala antes dela, que o tal espírito era irmão dela e a causa da enxaqueca era que esse irmão tinha falecido por causa de doenças da cabeça.

De facto, Si-Woo tinha um irmão falecido, mas sabia pouca coisa sobre ele, porque ele nascera antes dela. Ao voltar para casa, a mãe confirmou a história do irmão. Então, Si-Woo voltou a ir ter com o xamã, em busca de mais conselhos. O xamã disse que ela devia ser possuída por um espírito e tornar-se xamã. Se recusasse, disse o religioso, a sua filha mais nova seria atormentada pelo espírito. Isso convenceu-a a tornar-se xamã.

Iniciação e desfecho

Para ser possuída, ela teria de recitar uma reza durante cem dias e de fazer uma peregrinação nas montanhas, acompanhada pelo marido e pelo xamã, que a iniciaria nesse caminho. Seria necessário que ela rezasse durante três horas à noite, duas horas pela manhã, e tomasse um banho gelado para purificar o corpo. No fim do processo, ela tinha sido possuída não por um, mas por vinte espíritos.

Si-Woo abriu um santuário para esses espíritos e, sob a influência deles, passou os vinte anos seguintes a ganhar dinheiro e a oferecer cura para as doenças. Devido às possessões, ela era bem requisitada. Se uma pessoa estivesse com dores de barriga e a procurasse, ela acertava no diagnóstico. Caso estivesse com problemas cardíacos, ela curava a dor. Prescrevia amuletos, rezas, exorcismos, e os sintomas desapareciam. Com isso, fez uma grande fortuna, mas não se sentia feliz. As enxaquecas desapareceram, mas sofria de dores no corpo e psicose crescente, uma desordem mental em que os pensamentos são tão prejudiciais que a pessoa perde o senso da realidade. O marido e os filhos abandonaram-na e ela tentou cometer suicídio várias vezes.

Então, certo dia, ela sofreu um acidente de carro e teve de ficar hospitalizada durante um mês. O acidente deixou-a perplexa, perguntando-se como poderia ter previsto o futuro das pessoas, mas não previu o próprio infortúnio. “Porque é que os deuses que sirvo há vinte anos não me protegeram?”, pensou. “Se eles não conseguem proteger-me, como confiarei neles?” Si-Woo rezou para que a fé fosse fortalecida, mas nada aconteceu. Frustrada, ateou fogo ao seu santuário e anunciou que não serviria mais os deuses. Finalmente, os vinte espíritos deixaram-na.

Vazio preenchido

Mas, sem o santuário, Si-Woo sentia-se vazia e amedrontada. Começou a perguntar se existia um Deus mais poderoso do que os outros deuses. Lembrou-se de uma mulher Adventista que, certa vez, lhe falara sobre Jesus, e decidiu telefonar-lhe. A senhora Adventista apresentou-lhe um pastor aposentado, que se dispôs a estudar a Bíblia com ela. Si-Woo descobriu o verdadeiro estado dos mortos e percebeu que estivera a servir Satanás. Terminados os estudos, foi batizada em 2016.

Decidida a não deixar o inimigo comandar a sua vida novamente, Si-Woo confiou na mensagem de Lucas 11:24: "Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí.'" Por isso, lê a Bíblia e ora todas as manhãs. Pela primeira vez na vida, sente alegria e paz.

Quando Jesus expulsou os demónios de um homem, deu-lhe esta instrução: "Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você" (Mar. 5:19). Seguindo essa orientação, Si-Woo testemunha, nas igrejas da Coreia do Sul, o que Jesus fez por ela. E todos os que a ouvem ficam maravilhados!

Conhecendo a Coreia do Sul

- Os Coreanos gostam muito de *kimchi*, um tradicional prato coreano condimentado feito de vegetais. *Kimchi* de repolho, *kimchi* de rabanete e *kimchi* de pepino; existem cerca de 250 tipos diferentes dessa iguaria.
- Em vez de aquecedores de ar, os Sul-Coreanos têm pisos aquecidos. Chamados "ondol" (pedra quente), o calor é passado através de tubos subterrâneos. É uma tecnologia antiga, e mais de 90% das casas coreanas ainda a utilizam.
- O número "4" é considerado um número de azar na Coreia. Nos elevadores, o botão do quarto andar é frequentemente mostrado com a letra "F"; ou não aparece.

2º Sábado, 14 de julho

Pastor e Esposa Convertidos

Hee-Sook [Hi-Suk] e outras duas colegas Colportoras trabalhavam numa cidade perto de Seul, a capital da Coreia do Sul. Enquanto andavam por uma rua, viram um *outdoor* informando acerca da realização de um retiro de estudantes de uma denominação evangélica, e decidiram ver do que se tratava. O endereço indicado no cartaz era o da casa de um casal que servia como Pastores de uma das maiores denominações evangélicas da Coreia do Sul. Mas, as Colportoras não sabiam disso quando chegaram àquela casa.

“Somos da Casa Publicadora Coreana e queremos mostrar alguns livros”, Hee-Sook disse. Para sua surpresa, o marido identificou o nome da Casa Publicadora Adventista e perguntou imediatamente: “Porque é que vocês guardam o Sábado?” Hee-Sook contou a história da Criação relatada em Génesis. Explicou como Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo, o Sábado, e o santificou. Entregou alguns cursos bíblicos por correspondência e prometeu levar-lhes a segunda lição na semana seguinte.

Interesse despertado

Enquanto faziam a oferta, ela percebeu que Ki-Jo Moon [Ki-Jo Mún] conhecia a Bíblia. Ele era Pastor já há 30 anos e a esposa há 10 anos. Por isso, Hee-Sook teve a ideia de não levar o curso bíblico na visita seguinte. Em vez disso, presenteou o casal com uma coleção dos cinco livros que compõem a série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White: *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos apóstolos* e *O Grande Conflito*, que custava 300 mil *wons* coreanos, aproximadamente 265 dólares.

O pastor Ki-Jo Moon expressou um interesse especial no livro de Daniel e perguntou onde poderia obter informações acerca dele. Na visita seguinte, Hee-Sook levou alguns Comentários dos livros de Daniel e de Apocalipse. Algum tempo depois, o Pastor enviou a seguinte mensagem: “Parece que tenho estudado a Bíblia de maneira superficial durante toda a minha vida”, escreveu. “Posso visitar a sua igreja?” Evidentemente a resposta foi positiva. Ele foi, gostou do culto e regressou algumas vezes. Porém, surpreendentemente, deixou de ir. Toda as vezes que lhe era perguntada a razão da ausência, ele desculpava-se, dizendo estar muito ocupado ou não estar a sentir-se bem. Depois de algum tempo, Hee-Sook soube que a esposa o proibira de ir à igreja Adventista, repreendendo-o: “Tu és Pastor. Que vergonha! Não podes fazer isto!” Entretanto, a Colportora continuou a convidar o Pastor.

Mensagem de saúde

Sete anos se passaram desde o primeiro encontro e, certo dia, ela telefonou novamente, convidando-o para participar num seminário sobre saúde na

igreja Adventista. Os seminários incluíam sessões de *detox*, onde os convidados experimentaríamos vários sumos preparados para limpar o organismo. Informado sobre isso, o Pastor sugeriu: "Seria melhor, se você falasse com a minha esposa." Então, Hee-Sook ligou para ela, que prontamente decidiu acompanhar o marido. Essa foi a primeira vez que ela demonstrou interesse na Igreja Adventista.

Finalmente, o casal aceitou o convite para participar em séries evangelísticas. Aparentemente, o esposo parecia convicto pela mensagem, mas não estava seguro o bastante para mudar de denominação. Diante disso, Hee-Sook convidou o casal para uma segunda série evangelística. Eles participaram em todas as reuniões e declararam: "Estamos atraídos por esta mensagem."

Passados oito anos, em fevereiro de 2017, o casal foi batizado. A Palavra de Deus e a nossa mensagem de saúde transformam vidas!

Conhecendo a Coreia do Sul

- A Coreia do Sul tem 715 igrejas e 247 143 membros. Com uma população de 75 916 pessoas, isso significa um Adventista para cada 407 habitantes.
- Mais de 50% da população coreana não pertencem a nenhuma religião organizada, embora 28% se declarem Cristãos e 16% Budistas.
- A região metropolitana de Seul, conhecida como Cidade Especial de Seul, abriga mais de 25 milhões de habitantes, tornando a cidade na terceira maior do mundo.

3º Sábado, 21 de julho

Queria Converter e Foi Convertido

Ki-Jo Moon começou a interessar-se pela Igreja Adventista antes que uma Colportora batesse à sua porta na Coreia do Sul. Como Pastor de outra denominação, procurava entender variados pontos de vista relacionados com a religião e comparava a literatura dos Presbiterianos, Metodistas e Adventistas. Notou que todos os livros Adventistas eram escritos por Ellen G. White, e perguntava-se porque davam tanta atenção a uma mulher falecida há tantos anos. Ao mesmo tempo, sentia que faltava algo na sua Igreja. Então, perguntou a um dos seus líderes porque não ensinavam sobre Daniel e Apocalipse. Ele respondeu: “Porque não conhecemos muito esses livros.”

Enquanto procurava respostas, Ki-Jo Moon envolveu-se em discussões contra seitas religiosas. A maioria dos Cristãos sul-coreanos categorizava três grupos como seitas: Testemunhas de Jeová, Igreja Adventista do Sétimo Dia e um grupo sul-coreano chamado Novo Céu e Nova Terra. Tendo conhecido um rapaz pertencente ao Novo Céu e Nova Terra, e sem conseguir persuadi-lo, foi até à sede e fez uma palestra bíblica. Em seguida, tentou converter um grupo das Testemunhas de Jeová. Depois, decidiu aprender mais sobre os Adventistas e rebater as suas doutrinas.

O folheto

Nessa ocasião, ele conheceu uma Colportora e visitou a sua casa. Quando ela se apresentou como representante da Casa Publicadora Coreana, ele orou em silêncio: “Obrigado, Senhor! Tenho curiosidade em relação aos Adventistas e Tu trouxeste um até mim!” A Srta. Hee-Sook Kim deu-lhe um folheto. Mesmo acostumado a atirar fora esse tipo de material, desta vez pensou: “Talvez exista um vislumbre da verdade. Se for assim, quero aprender a estabelecer uma conexão com a sua espiritualidade e convertê-la.”

Passado algum tempo, ele sentiu desejo de visitar a igreja da Srta. Kim para ver se os Adventistas eram mesmo uma seita como ensinava a denominação dele. A princípio, ele foi às escondidas da esposa, mas ela descobriu um boletim entre as suas coisas e surgiu um conflito entre o casal. O Pastor planeou outra maneira de ir à igreja sem que a esposa o desaprovasse. Kim convidou-o para um seminário de saúde na igreja dela. Esse seminário poderia interessar à esposa, por isso, sugeriu que a Colportora falasse com ela.

Ele sabia que a esposa nunca aceitaria assistir a um sermão, mas um seminário mais leve seria uma boa maneira de apresentá-la à Igreja Adventista. Desejava que a esposa percebesse a cordialidade dos Adventistas, sempre gentis, e queria que ela conhecesse o estilo alimentar que pregavam. Na sua denominação, os Pastores sentam-se sempre na mesa principal e são servidos no almoço. Mas os Pastores Adventistas faziam os seus próprios pratos e, como as outras pessoas, têm de procurar um lugar para se sentar.

O batismo

Os seminários de saúde amoleceram a esposa em relação ao que pensava sobre a Igreja Adventista. Posteriormente, o casal participou em reuniões evangelísticas sobre Daniel e Apocalipse. O Pastor pensou: “Isto é muito diferente. Temos muita prepotência na minha Igreja, mas o Pastor Adventista serve-me uma apetitosa refeição espiritual!” Após as reuniões, o evangelista recomendou que pensassem sobre o batismo. Mas a esposa sugeriu que o marido pensasse mais um pouco. Lembrou que ele não era apenas um dos Pastores da Igreja, mas o Pastor principal. Seguindo o conselho da esposa, ele esperou terminar o mandato como Presidente da União local da sua denominação e, então, ser batizado.

No sábado seguinte ao adiamento do batismo, a esposa faltou ao culto, porque não estava a sentir-se bem. Naquela tarde, um membro da Igreja foi visitar o casal para encorajá-la. Durante a conversa, ele disse: “Você tem de ser batizado!” Ele olhou para a esposa e respondeu: “Vou orar sobre isso. Se é a vontade de Deus, serei batizado.” Mas a esposa, verificando o calendário, acrescentou: “Quatro de fevereiro parece ser uma boa data.” Ele mal podia acreditar no que tinha ouvido! A esposa tinha-o dissuadido do batismo há uma semana e agora desejava que ele fosse batizado!

Foi com muita alegria que o casal foi batizado em fevereiro de 2017. Ele espera ansiosamente pelo sermão de Sábado, e diz: “Pensei em converter uma Colportora Adventista e terminei convertido por ela.”

Conhecendo a Coreia do Sul

- Com uma população de 51 milhões de habitantes, e uma área de 100 mil quilómetros quadrados, a Coreia do Sul tem uma das maiores densidades populacionais do mundo, com 1300 pessoas por milha quadrada (500 por quilómetro quadrado). Comparem isso com os Estados Unidos da América, cuja densidade populacional é de 86 pessoas por milha quadrada (33 por km²).
- Quando um bebé sul-coreano nasce, considera-se que já tem um ano.
- A Universidade Sahmyook foi fundada em 1906, por missionários Adventistas, como uma pequena escola chamada Euimyung College, a fim de melhorar a educação dos trabalhadores da Igreja na Coreia. Foi forçada a fechar por duas vezes: uma, durante o governo japonês da Coreia; a segunda, durante a Guerra da Coreia. Hoje tem 5787 estudantes, 86% dos quais não são Adventistas.

4º Sábado, 28 de julho

A Descoberta do Sábado

Durante muito tempo, Soon-Ae [Sun-A] trabalhou para Deus na construção de igrejas na Coreia do Sul. Ela pregava num pequeno grupo que aumentou para 40 pessoas e se tornou numa congregação. Entretanto, Deus desejava que ela começasse uma nova igreja. Porém, mesmo enquanto realizava o trabalho de Deus, Soon-Ae sentia um vazio no coração. O seu coração enchia-se de alegria enquanto pregava ou participava nos cultos de reavivamento, mas, em seguida, sentia um vazio profundo. Com a esperança de preencher esse vazio, Soon-Ae estudou Teologia e, juntamente com o marido, envolveu-se integralmente no ministério pastoral. Ainda assim, o vazio continuava.

Então, certo dia, uma Colportora apareceu em sua casa. Tendo o casal adquirido alguns livros, o marido começou a frequentar uma igreja Adventista. Inicialmente, ela pensou que ele estivesse a visitar outra igreja dominical, e achou muito estranho que fosse aos sábados. Certo dia, enquanto limpava o escritório, ela encontrou um boletim da igreja Adventista e percebeu o que o marido fazia. Porém, não disse nada. No dia seguinte, domingo, ficou novamente em silêncio. Na segunda-feira, confrontou o marido. “Tu és um Pastor! Como podes querer frequentar essa seita?” “Tu não entendes”, respondeu o marido. “Eles não são uma seita. Eles têm a verdade.”

Depois de ouvir aquelas palavras, Soon-Ae secretamente começou a ler os livros Adventistas que o marido tinha recebido da Colportora. Eram livros de Ellen G. White. A leitura daqueles livros feriu o orgulho pastoral de Soon-Ae; por isso, lia-os sempre que o marido não estava em casa e punha rapidamente os livros na estante quando ouvia o barulho do carro a chegar.

Interesse crescente

O interesse de Soon-Ae pela doutrina Adventista cresceu. Então, a Colportora convidou-a para participar em aulas de saúde numa igreja Adventista. Ela pensou: “Esta é a minha oportunidade de ver se os Adventistas realmente fazem parte de uma seita.” O seminário de saúde durou vários dias. No terceiro dia, uma mulher chino-coreana aproximou-se e disse: “Pastora, as pessoas dizem que esta Igreja é uma seita. O que pensa?” De início, ela quis confirmar a informação, mas respondeu: “Não, a Igreja não é uma seita. Ela contém a verdade, incluindo o verdadeiro dia santo.” Soon-Ae não fazia ideia da razão por que dissera aquilo.

A senhora chino-coreana ficou impressionada. “Nesse caso, quero ir à sua Igreja com a minha filha”, disse. “Não, não, a minha igreja fica distante”, disse, acrescentando: “Venha para esta Igreja. Eles cuidarão de si.” A mulher atendeu à sugestão e, posteriormente, tornou-se na primeira pessoa a ser convertida, sob a influência de Soon-Ae, à Igreja Adventista, mesmo que ainda não fosse um membro batizado!

Após os seminários de saúde, Soon-Ae assistiu a um culto de sábado pela primeira vez. Ela queria encontrar algo – qualquer coisa – que lhe permitisse declarar que a

Igreja era uma seita. Mas, nada consegui. Na verdade, ficou surpreendida ao ver que os Adventistas seguiam os ensinamentos da Bíblia.

Mensagem de Jesus

Soon-Ae queria ser batizada, mas, como passara por esse processo com o marido há alguns anos, orou: “Porque preciso de repetir o ritual?” Deus pareceu responder: “Tens de descobrir por ti mesma.” Finalmente, ela decidiu ser batizada, porque tinha transgredido o Sábado.

Naquela época, numa tarde de sábado, um membro da Igreja Adventista visitou o casal. Enquanto conversavam, ele disse que o casal deveria ser batizado. O marido de Soon-Ae disse que oraria, mas ela já estava certa da decisão, sugerindo que fossem batizados em fevereiro de 2017.

“O meu sonho é que os meus sete irmãos aceitem o Sábado. Também quero viajar para o Interior do país, onde as pessoas não conhecem a mensagem Adventista, e ensinar sobre o Sábado. Orem por nós e pela construção da igreja Adventista. Hoje, o vazio foi preenchido pela verdade do Sábado. O meu coração está a transbordar de alegria em Jesus!”

Conhecendo a Coreia do Sul

- O primeiro missionário Adventista na Coreia, Son Heung Cho, era um Coreano que se converteu no Japão, em 1904.
- A União da Coreia supervisiona o trabalho da Igreja na Coreia do Sul. É composta pelas Associações do Centro-Leste Coreano, Centro-Oeste Coreano, Sudeste Coreano, Sudoeste Coreano e Ocidente Coreano.

5º Sábado, 4 de agosto

Perdão, Pai!

Horita não foi criada como Cristã. Houve um tempo em que Deus não fazia parte dos seus pensamentos, a exemplo do que acontece com muitos dos 127 milhões de pessoas no seu país de origem, o Japão. Mas ela pensava muito no pai, a quem não amava.

Os seus pais tinham-se divorciado quando ela era criança. Horita morava com a mãe e visitava o pai aos fins de semana. Aos 14 anos, o pai adoeceu e ela teve de cuidar dele aos fins de semana. Ela não queria ser sua enfermeira. Era muito stressante, ela era jovem e tinha muitas coisas para fazer. Horita reclamava: “Porquê eu?” Sempre que via o pai dizia: “Odeio-te!” Chorava muito e acreditava que o pai também chorava. Algum tempo depois, ele faleceu. Então, ela decidiu mudar-se para os Estados Unidos da América, para estudar animação.

Antes de iniciar os estudos em Los Angeles, visitou alguns primos Adventistas que moravam em Chicago. Eles convidaram-na para conhecer a igreja no sábado e ela gostou muito. Aquela foi a sua primeira vez numa Igreja Cristã. Mas, quando as suas aulas começaram, não sobrava tempo para ir à igreja. Durante seis meses, os primos perguntaram se ela tinha encontrado uma igreja Adventista em Los Angeles. Finalmente, ela conheceu a igreja Adventista filipina de Glendale. Os seus planos eram ouvir o sermão e ir para casa conversar pelo *Skype* com a mãe. Mas a igreja tinha muitos jovens e fizeram questão de que ela ficasse. Almoçaram juntos e convidaram-na para sair no fim da tarde.

O sonho

Os novos amigos convidaram-na para sair no dia seguinte. Ela perguntava-se porque eles eram bondosos com ela. Mais tarde, descobriu que Deus demonstra amor através dos Cristãos e os seus amigos demonstravam o Seu amor. Desejosa de aprender mais, fez muitas perguntas sobre Deus e a respeito da Bíblia. Uma das suas amigas era obreira bíblica e deu-lhe estudos bíblicos. Ela aprendeu a gostar dos amigos e passou a desejar ser batizada, mas não conseguia esquecer-se de como tratara o pai.

Certa noite, teve um sonho, no qual viu o pai caído no chão. O seu rosto estava muito branco, como se estivesse quase morto. Parecia olhar para ela, sem, no entanto, dizer uma palavra. Ela ficou impressionada com a forma como ele a encarava, e pensou: “Não, ele nunca me perdoará.” Na noite seguinte, teve o mesmo sonho. “Novamente, vi o meu pai caído no chão, mas, desta vez, ele sorriu e disse: ‘Muito obrigado!’” Ela pensou: “O meu pai perdoou-me e isso é o que Deus faz! Embora nem sempre façamos a coisa certa, Ele perdoa-nos e ama-nos.”

Quando, no sonho, o pai agradeceu, Horita sentiu a alegria da salvação pela primeira vez. O peso no coração desapareceu. Percebeu que tinha sido perdoada. Ao acordar, orou: “Muito obrigada, Senhor. Jesus perdoou-me e posso sentir o Seu amor.”

Barreira quebrada

O sonho eliminou a última barreira para o batismo e ela percebeu que Deus perdoa. Sentiu o amor d'Ele através dos irmãos da Igreja, e entendeu as palavras do apóstolo João: "Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós" (1 Jo. 4:12). Três meses depois do sonho, os primos viajaram até Chicago para celebrar o batismo dela. Eles ficaram surpreendidos, mas felizes, com a decisão.

Atualmente, Horita tem 24 anos e trabalha para uma organização não-governamental perto de Tóquio. Ela decidiu não trabalhar em animação porque, no Japão, essa arte é usada principalmente para jogos de vídeo. Ela não quer criar jogos de vídeo. Em vez disso, trabalha como terapeuta artística infantil. A organização para a qual trabalha usa terapia artística para ajudar as crianças a superarem traumas, como o do terremoto de 2011, no Norte do Japão.

"Oro para que a minha mãe aceite Jesus. Também oro pela minha igreja em Tóquio. A Igreja Setagaya treina jovens Adventistas japoneses como eu para espalharem o Evangelho em todo o Japão. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a Igreja a expandir o seu trabalho com os jovens", diz Horita.

Assistam ao vídeo sobre Horita Risa, em: bit.ly/forgive-me-father.

Conhecendo o Japão

- O Japão é um Arquipélago, ou uma série de Ilhas, na extremidade leste da Ásia. Existem quatro ilhas principais: Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kyushu, além de cerca de quatro mil Ilhas menores.
- Três das placas tectônicas que formam a crosta terrestre encontram-se perto do Japão, e muitas vezes movem-se umas contra as outras, causando terremotos. Ocorrem mais de mil terremotos no Japão todos os anos. O Japão também possui cerca de 200 vulcões, dos quais 60 são ativos.
- O Xintoísmo é a maior religião no Japão, praticada por quase 80% da população, mas, em pesquisas, apenas uma pequena percentagem se identifica como Xintoísta.

6º Sábado, 11 de agosto

Pescador “Pescado” para Jesus

O coração de Kurihara transbordou de alegria ao ver Sadayuki, um pescador de 48 anos, ser batizado na distante Ilha japonesa de Tsushima. Ele começou a trabalhar como pescador aos 15 anos e, finalmente, foi “pescado” por Jesus.

Kurihara, a esposa e as duas filhas viviam em Tsushima, uma Ilha com mais de 30 mil habitantes localizada entre o Japão e a Coreia do Sul. Pioneiros da Missão Global, eram leigos que se ofereceram para ficar, pelo menos durante um ano, para construir igrejas em regiões não penetradas dentro da própria cultura. Eram os únicos Adventistas da Ilha há já sete anos. Ele e Sadayuki conheceram-se quando este lhe pediu um cigarro no estacionamento de um supermercado. Sadayuki bateu na janela do carro, assustando as filhas e o pai.

“Pode dar-me um cigarro?” perguntou, ao que o senhor Kurihara respondeu: “Desculpe, não tenho nenhum cigarro.” É assim que ele costuma responder a tais pedidos. Mas o estranho parecia muito triste e sem esperança. Enquanto se afastava, Kurihara disse às filhas que deveriam orar em favor dele. Depois de orar, pensou: “E se eu lhe desse um dos nossos folhetos?” Mas não tinha nenhum folheto no carro, pois tinham sido todos distribuídos uns dois dias antes. Então, orou novamente para que Deus fizesse algo.

Folheto amassado

Ao abrir os olhos, viu um folheto no chão do carro. Estava pisado pela filha, mas o texto era legível e não tinha mais nada para partilhar. Segurou as mãos das duas filhas e correram atrás do homem. Quando o alcançaram, um verso da Bíblia surgiu-lhe na mente. Foram as palavras do apóstolo Pedro, quando ele disse a um mendigo: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou” (Atos 3:6). Então, disse ao homem: “Desculpe. Não tenho cigarros para lhe dar, mas tenho isto.”

Perguntou se o homem aceitaria o folheto amarrado. Sem hesitar, ele recebeu-o e leu-o ali mesmo. Então, agradeceu com muito entusiasmo. “Para dizer a verdade”, disse ele, “eu estava a preparar-me para visitar uma igreja perto daqui para perguntar o que acontece após a morte. Mas você veio até mim antes de eu ir lá!”

Encontro providencial

Quando ouviu isto, Kurihara ficou surpreso! Era como se aquele encontro tivesse sido divinamente planeado. Sem perder tempo, convidou o homem para estudar a Bíblia, e perguntou-lhe se precisava de algum alimento, dizendo-lhe que poderia ter refeições diárias. O homem concordou e aceitou receber estudos bíblicos na casa de Kurihara. No dia seguinte, lá estava ele. Durante três meses estudaram a Bíblia, e ele contou que lutava com a depressão e com o alcoolismo. Tentou o suicídio por duas vezes, tomando comprimidos, mas os médicos salvaram-lhe a vida

miraculosamente. Kurihara disse que Deus nunca permitiria que ele morresse, sem primeiro conhecer o Seu amor.

Sadayuki foi batizado em 2015, tornando-se na segunda pessoa, das três que aceitaram Jesus, a converter-se, desde que a família de Kurihara se mudou para aquela Ilha. Hoje, ele sonha em inaugurar um programa de Alcoólicos Anônimos para ajudar outras pessoas que sofrem de alcoolismo.

“Algumas vezes, a minha mulher e eu somos tentados a desanimar, ao enfrentarmos grandes dificuldades para partilhar o Evangelho entre uma população que segue tradições budistas e xintoístas. Mas o rosto sorridente de Sadayuki lembra-nos de que os caminhos de Deus não são os nossos caminhos e de que Ele pode direcionar-nos para pessoas que buscam a verdade”, diz.

Kurihara Kimiyoshi, conhecido pelos amigos como “Kimi,” está entre os mais de 2500 pioneiros da Missão Global que construíram mais de 11 mil igrejas desde 1990. Kimi nunca imaginou ser um pioneiro. Ele tinha licença de piloto e queria ser piloto missionário, mas Deus tinha outros planos. Ele ainda pilota aviões. Assistam ao vídeo sobre Kimi, em: bit.ly/praying-for-students1. Outras duas histórias sobre Kimi podem ser baixadas em: bit.ly/childrensmisson.

Conhecendo o Japão

- A cozinha japonesa inclui muito arroz, peixe e vegetais, mas pouca carne. Com pouca gordura ou alimentos lácteos, esta dieta é muito saudável, o que pode explicar porque, em média, os Japoneses vivem mais do que qualquer outra pessoa no mundo.
- Sumô é o desporto nacional do Japão. Para ganhar, o lutador deve forçar o seu oponente a sair do ringue, ou forçá-lo a tocar no chão com qualquer parte do corpo, que não seja a planta dos pés.
- O Cristianismo foi introduzido no Japão por missões jesuítas em 1549. Hoje, 1% a 2,3% da população são Cristãos.
- Existem 97 igrejas no Japão, com 15 151 membros. Com uma população de 125 310 milhões, existem 8270 Japoneses para cada Adventista.

7º Sábado, 18 de agosto

Coração de Mãe

Mayumi é uma das mulheres Adventistas do Sétimo Dia mais influentes no Japão. Mas a história da sua vida quase foi interrompida, porque, por duas ocasiões, antes de frequentar a Escola Primária, esteve perto da morte. Com o pai alcoólatra e a mãe a sofrer de uma doença mental, não havia ninguém que cuidasse dela. Por essa razão, Mayumi foi duas vezes contra a chaleira cheia de água a ferver no fogão. A primeira vez aconteceu quando tinha apenas três anos; a segunda, aos cinco anos. Nas duas ocasiões, a água quente encharcou o seu corpo, deixando-a com cicatrizes permanentes. “Deus salvou a minha vida por duas vezes”, reconhece Mayumi. Quando tinha nove anos, a mãe desapareceu e nunca mais foi encontrada.

O primeiro vislumbre de esperança para Mayumi surgiu quando ela estava no sexto ano. Um Americano, que se tinha mudado para uma casa vizinha àquela em que ela morava, ensinou-lhe a falar inglês e a ler a Bíblia. Ela mal pôde acreditar no que viu, quando leu a regra de ouro citada por Jesus: “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam, pois esta é a lei e os profetas” (Mat. 7:12).

“Quando li este verso, descobri ter encontrado o caminho que devia seguir”, disse Mayumi. “Eu não poderia mudar o meu passado, e a minha pele marcada nunca voltaria a ser a mesma de antes. Mas percebi que poderia dar a outras crianças o amor que eu queria dos meus pais.” Foi então que a ideia de cuidar de crianças começou a formar-se na sua mente.

Trabalho na creche

Mayumi casou-se aos 21 anos e divorciou-se 10 anos depois. Ela tornou-se alcoólatra, fumadora inveterada e tentou cometer suicídio. Casou-se novamente aos 38 anos e começou a construir uma nova vida. Ao começar a trabalhar numa creche, ficou horrorizada com o que viu. A creche tinha regras rígidas e os pais, desesperados, tiveram que se adaptar a elas.

Porém, o ponto da virada aconteceu quando a creche rejeitou um bebé de um ano por estar com febre. A mãe da criança estava desesperada para voltar ao trabalho, porque não tinha permissão para sair. Na manhã seguinte, ela voltou e disse que o bebé estava bem. Mayumi não conseguiu entender como a criança recuperou tão rapidamente. Mas descobriu o truque quando mudou a fralda do bebé: a mãe tinha inserido um supositório para evitar a febre. “Pensei: Não, não deveria ser assim”, disse Mayumi. “Então, criei a minha própria creche com uma política de prioridade ao cliente. Eu aceitaria crianças em quaisquer condições, mesmo as doentes.”

A creche, localizada na casa de Mayumi, ficava aberta 24 horas por dia durante todo o ano. Quinhentas famílias fizeram inscrições para ocupar as dez vagas disponíveis. Foram 50 vezes superior ao número que poderiam receber. Quando acontecia uma criança ficar com febre, ela enviava uma *babysitter* à casa da criança para que as outras crianças não fossem contagiadas.

Enquanto Mayumi cuidava dos filhos de outras pessoas enfrentava problemas com uma das duas filhas que tinha. A mais nova recusava-se a frequentar as aulas do quarto ano. A filha reclamava que os professores das escolas públicas chamavam-lhe “estúpida,” e puniam-na, batendo-lhe no ombro ou no braço. O professor de música uma vez golpeou-a na cabeça com um tamborim.

Conversão na escola

Mayumi procurou outras opções de escolas e encontrou uma escola Adventista nas redondezas. “A escola Adventista era o paraíso em comparação à escola pública,” disse Mayumi. “Os professores eram muito simpáticos.” Não demorou quase nada para que a menina se adaptasse à nova escola, e, vários anos depois, foi batizada. Em seguida, Mayumi, o marido e a outra filha também foram batizados.

Após o batismo de Mayumi, ela começou a mudar. Perdeu peso, adquirindo com isso melhor saúde e elegância. Ela estava sempre feliz. Amigos, pais e até mesmo antigas crianças de creche lhe perguntam o que aconteceu, e Mayumi fala sobre Jesus. Graças à sua influência, atualmente cerca de 30 crianças de que ela cuidava, agora adolescentes e jovens, estudam em escolas Adventistas. “Eu aconselhei os pais dos meus bebês para que fossem às escolas Adventistas depois de deixarem a creche, e muitos concordaram,” ela disse. Em quatro anos, 45 crianças e seus pais foram batizados.

Hoje, Mayumi e os seus funcionários dirigem uma grande creche com 50 crianças em Tóquio. Muitas pertencem a famílias não-cristãs. Porém, ela planeia abrir um centro de estilo de vida para crianças com desafios mentais, como o TDAH e a Síndrome de *Asperger*.

Como usamos a nossa influência? Oremos para que, assim como Mayumi, tenhamos a iniciativa para conquistar pessoas para Cristo.

Assistam a um vídeo sobre Mayumi: bit.ly/mother-to-hundreds.

Conhecendo o Japão

- A União do Japão abrange as Associações do Japão Oriental, do Japão Ocidental e a Missão de Okinawa.
- Existem 97 igrejas no Japão, com 15 151 membros. Com uma população de 125 310 000 habitantes, existem 8270 Japoneses para cada Adventista.
- A taxa de alfabetização no Japão é de quase 100%.

8º Sábado, 25 de agosto

Atraído pelo Amor

Aoki nunca tinha conhecido um Cristão nem aberto a Bíblia quando se inscreveu na única Faculdade da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Japão. Quando os seus pais pagaram antecipadamente a inscrição para dois anos letivos, ele nem sabia que o Colégio Saniku Gakuin era uma instituição cristã. Aoki só sabia que queria aprender inglês, e a Faculdade tinha uma boa reputação.

No internato, com 18 anos, Aoki ficou surpreendido quando, na sua primeira noite no dormitório masculino, ouviu o anúncio: “Está na hora do culto vespertino. Por favor, dirijam-se à capela!” Aoki seguiu os outros estudantes até à capela. Ele não conhecia a Bíblia nem o hinário e, obviamente, não os tinha. Ele achou muito estranho ouvir as pessoas a cantarem e a abrirem as Bíblias. “Todos conheciam os hinos, exceto eu”, disse. “Todos sabiam como encontrar os versos, exceto eu. Eu não entendia nada!” Terminado o culto, ele já estava decidido a voltar para casa. Mas, então, lembrando-se de que os pais tinham pago dois anos de mensalidades, resolveu esperar. “Aquele foi o meu primeiro contacto com o Cristianismo”, diz Aoki.

Evangelho da amizade

Muitos Japoneses, como Aoki, nunca tiveram contacto com qualquer Cristão. Somente 1% de 127 milhões da população japonesa e, desses, somente 15 151 pertencem à Igreja Adventista. O país é amplamente Budista.

Aoki não era Budista quando começou a estudar na instituição Adventista. Ele simplesmente não se interessava por nada espiritual. Mas os seus colegas e professores eram bondosos. Eles explicaram o Cristianismo. “Por causa da amizade demonstrada”, diz, “a minha impressão relativamente aos Cristãos foi ótima”. Ele gostava de ir à igreja e de conversar com os novos amigos; começou a namorar com uma rapariga Adventista, mas não pensava no batismo.

Após dois anos, recebeu a licença para lecionar língua inglesa e decidiu ensinar na mesma instituição. Porém, sabia que deveria tornar-se Cristão, o que significava estudar a Bíblia.

Imediatamente Aoki inscreveu-se no curso de Teologia. Ele não queria tornar-se Pastor; apenas queria estudar a Bíblia para que pudesse ensinar. Assim que preencheu os formulários da matrícula, o Capelão da Faculdade chamou-o ao escritório. “O que estás a pensar?”, perguntou. “Qual é o teu plano para o futuro? Queres tornar-te Cristão?”

“Talvez eu me torne Cristão algum dia”, respondeu Aoki. “Mas, não agora.” O Capelão examinou atentamente Aoki. “Se fores batizado algum dia, deves ser batizado agora”, disse ele. “Porquê adiar? Ninguém sabe o que reserva o futuro. Deves ser batizado agora.”

Decisão pelo batismo

O Capelão e Aoki conversaram sobre o assunto durante várias horas. Entendendo a posição do Capelão, Aoki finalmente disse: “Por favor, dê-me tempo. Preciso de pensar.” Disposto a não permitir que Aoki saísse da sala sem mais um apelo, o Capelão insistiu: “Quando voltares na próxima semana, deves decidir a data do teu batismo.”

Aoki telefonou para a namorada Adventista, que ensinava numa Escola Primária noutra cidade e explicou a situação. Então, perguntou quando ela poderia participar no seu batismo. Havia apenas um dia livre nos meses seguintes. Esse foi o dia escolhido para o batismo.

Hoje, Aoki tem 42 anos e é líder da União Japonesa. Ele também é o Pastor da única igreja Adventista jovem do país, a igreja Setagaya, em Tóquio, que treina os jovens para serem obreiros evangélicos. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a Igreja a expandir o seu trabalho.

Aoki disse que o segredo para apresentar Cristo aos jovens japoneses é o amor – o mesmo princípio que o atraiu para Cristo na Faculdade Adventista. “Não foi a Bíblia que me ensinou que Deus é amor”, disse ele. “Os meus amigos e professores ensinaram-me que Deus é amor através das suas palavras e ações.”

Assistam ao vídeo sobre Aoki em: bit.ly/stranded-at-adventist-college.

Conhecendo o Japão

- Era habitual no antigo Japão as mulheres mancharem os dentes com tinta, pois dentes brancos eram considerados feios. Essa prática persistiu até ao final dos anos 1800.
- Há três escolas Adventistas de enfermagem no Japão. Todas incluem a palavra *Saniku* no seu nome. O nome “Saniku” (三育) é uma combinação de 三 (*san*, “três”) e 育 (*iku*, “nutrir, abrir”). Significa “tornar as pessoas completas” nos aspetos físicos, intelectuais e espirituais.

9º Sábado, 1 de setembro

O Garoto Evangelista

Bumchin, aluno do oitavo ano, queria ir à igreja quando a família se mudou para uma cidade montanhosa no Interior da Mongólia. Mas, essa nova cidade não tinha nenhuma igreja Adventista. Muitos dos dez mil habitantes eram Budistas, assim como os seus pais. Bumchin encontrou uma Igreja Cristã que realizava os cultos aos domingos, na casa da sua nova professora de matemática, mas ele receava ir à casa da professora. “Sou péssimo em matemática, por isso hesitei em ir”, diz.

Na Mongólia, poucas pessoas conhecem a Igreja Adventista, mas Bumchin conhece-a muito bem. Ele frequentava a Igreja na cidade com um familiar Adventista. Então, o Pastor levou-o para um encontro de jovens Adventistas na capital do país, Ulaanbaatar. Ele percebeu a necessidade de missionários na Mongólia. Mudar de cidade fê-lo pensar na possibilidade de ser missionário.

Enquanto Bumchin refletia no que deveria fazer, começou a subir uma montanha perto da sua casa todas as manhãs. No topo da montanha, Bumchin cantava canções cristãs e orava, pedindo a orientação de Deus.

“Por favor, Deus, usa-me”, ele orou.

Igreja reanimada

Certa manhã, após a oração, desceu a montanha e foi direto para a Igreja dominical. Ali, sentiu-se pouco à vontade quando entrou e viu que era o único jovem entre 20 adultos reunidos. Mas depressa esqueceu o seu desconforto enquanto ouvia as conversas dos adultos. A igreja estava prestes a fechar para sempre.

“Esta é a última reunião da nossa Igreja”, disse um membro.

“Porquê continuar com tão poucos membros?”, questionou outro.

Todos estavam desanimados, pois muitas pessoas deixaram de frequentar a Igreja.

Bumchin levantou-se, abriu a Bíblia em I Coríntios 15:58, e leu: “Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor.” Em seguida, deu um estudo bíblico sobre como os Cristãos não devem perder a esperança. Os membros da Igreja ouviram atentamente enquanto o menino falava e, ao terminar, exclamaram: “Este não é de todo o nosso último encontro! Esta será a nossa primeira reunião à medida que começarmos de novo!”

Poucos dias depois, vários membros começaram a participar do momento de oração dirigido por Bumchin. Ele contactou o Pastor da sua igreja Adventista anterior e convidou-o para falar sobre as doutrinas Adventistas na Igreja dominical. O Pastor concordou, se Bumchin o ajudasse, e os dois apresentaram a Bíblia uma vez por mês durante os próximos seis meses. “Eu não tentei convencer os membros da Igreja a tornarem-se Adventistas”, disse Bumchin. “Simplesmente participei do culto e da oração.”

Mas ele mudou a sua oração no topo da montanha. Em vez de pedir que Deus o usasse, ele orou: “Por favor, usa-me para transformar os membros da Igreja em

Adventistas.” O número de membros da Igreja cresceu para 27 e os colegas de turma de Bumchin também começaram a frequentar os cultos.

Missão global

No fim do ano, todos os 27 membros da Igreja visitaram a igreja do Pastor Adventista para orar com os irmãos num programa especial de Natal. Ao voltarem para casa, decidiram por unanimidade transformar aquela Igreja numa igreja Adventista. Foi a única vez que toda uma Igreja foi convertida na história de 27 anos da Igreja Adventista na Mongólia. Quando Bumchin se mudou para Ulaanbaatar, a nova Igreja tinha 40 membros. Mas Bumchin, agora com 27 anos, não deixa de plantar igrejas. Hoje, ele é um pioneiro da Missão Global e líder da única igreja com Desbravadores da Mongólia, que ele e a sua esposa abriram em 2012 na própria casa, um tradicional *yurt* da Mongólia. Aos sábados, a igreja Adventista do Sétimo Dia de Khutul tem uma frequência média de 60 pessoas, incluindo 45 desbravadores. A Igreja Adventista na Mongólia reconheceu-a como uma igreja oficial em março de 2017, e os seus primeiros 10 batismos ocorreram em junho de 2017.

A professora do oitavo ano de Bumchin ainda leciona matemática. Mas agora mora em Ulaanbaatar e ensina na Escola Tusgal, a única escola Adventista na Mongólia, e que recebeu parte da Oferta do Trimestre em 2015.

Quais serão os planos de Bumchin? “Quero construir igrejas por toda a Mongólia!”, disse ele, animado.

Assistam a um vídeo sobre Bumchin Erdenebat, no link: bit.ly/eighth-grader-converts-church.

Conhecendo a Mongólia

- A casa tradicional da Mongólia é conhecida como “*ger*”, mais conhecida no Ocidente pelo termo russo “*yurt*”. O *ger* é uma estrutura semelhante a uma tenda feita de madeira coberta de feltro; os materiais são muito leves para não dificultar o transporte.
- A Mongólia é conhecida como a “Terra dos Cavaleiros”, porque o número de cavalos e de éguas supera o de pessoas. São usados no transporte e também para a obtenção de leite e de carne.
- O trabalho Adventista na Mongólia foi iniciado em 1926 por missionários russos. As primeiras publicações Adventistas em mongol consistiam num hino, mimeografado na imprensa da Missão Russa em Harbin, Manchuria; e, algum tempo depois, acrescentaram-se quatro folhetos.

10º Sábado, 8 de setembro

O Melhor Trabalho do Mundo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é jovem na Mongólia pós-comunista, com um casal das Missões Adventistas da Fronteira a tornarem-se nos primeiros Adventistas a entrar no país de três milhões de pessoas, em 1991. A atual participação da Igreja, com 2177 membros, também é jovem. A maioria representa os primeiros a serem batizados nas respectivas famílias. Isso gerou sérios desafios, entre os quais a retenção de membros, conforme a história de Mandakh, de 28 anos, pioneiro da Missão Global na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Ele foi batizado em adolescente, mas deixou a Igreja sete anos depois.

Mandakh era um homem muito exigente. Se alguém cometesse um erro, fazia sempre questão de mostrar que este estava errado, desejando que a pessoa fosse punida, pois acreditava que Deus gostava disso. Viver assim tornava-o infeliz, e ele decidiu que não fazia sentido acreditar em Deus. Estava a faltar algo na sua vida e decidiu abandonar a Igreja, a guarda do Sábado e a prática de dizimar. A esposa ficou triste e orou por ele.

No íntimo, Mandakh vivia temendo o castigo de Deus. Raciocinava que Deus o abençoara ao longo de sete anos, mas agora iria puni-lo por Lhe ter virado as costas. Mas, um ano se passou, e nada aconteceu. Em vez de punir, Deus demonstrou amor e abençoou-o mais do que antes. Ele conseguiu trabalho como editor de um canal de Televisão da Mongólia. Isso foi chocante. Voltou o pensamento para Deus e perguntava-se: “Qual é o sentido da vida, se tudo o que faço é ganhar dinheiro e gastá-lo, ganhar dinheiro e gastá-lo? A única pessoa beneficiada é o proprietário do canal de Televisão, que está a ficar cada vez mais rico. Qual é o melhor emprego?”

Entrega e milagres

Depois de muito pensar, concluiu que o melhor emprego era ser missionário. Dedicou o coração a Jesus, voltou para a Igreja e orou: “Se Tu desejas que eu seja missionário, estou preparado.” Após vários meses, os líderes da Igreja Adventista na Mongólia ofereceram-lhe um cargo de pioneiro da Missão Global. Ele lideraria uma igreja no primeiro andar de um prédio de apartamentos na capital da Mongólia, e ensinaria inglês numa escola secundária pública. A esposa supervisionaria a Escola Sabatina das crianças e ensinaria chinês. Orou durante uma semana e, em seguida, deixou o trabalho na Televisão para se tornar missionário a tempo integral. Há seis meses, Mandakh é missionário e está muito feliz! Não há nada mais emocionante do que ver uma mudança de vida através do poder de Deus.

No primeiro sábado, um ex-membro que não frequentava a Igreja há três anos apareceu para a Escola Sabatina. Eles não se conheciam. Mandakh falou com o visitante e animou-o a voltar no sábado seguinte. Mas o homem não parecia feliz com o convite. Durante a semana, ligou para Mandakh, querendo conversar. Ao visitá-lo no seu local de trabalho, Mandakh soube que ele estava a trair a esposa. Disse que ela descobrira e queria o divórcio. “O que devo fazer?”, perguntou.

Mandakh devolveu a pergunta: “O que quer fazer?” Ele não fazia ideia. O missionário partilhou com ele o princípio bíblico de que o divórcio não é permitido, exceto no caso de adultério. Aconselhou-o a pedir o perdão de Deus e a parar de trair a esposa: “Conte-lhe a verdade e prometa-lhe que será um homem de Deus, fiel a ela.” Mandakh orou e despediu-se.

Uma semana depois, o homem contou que acabou com aquele caso extraconjugal e que tinha recomeçado a vida com Cristo. Também contou a verdade à esposa e, felizmente, ela perdoou-o. Finalmente, tornou-se membro ativo e assíduo da Igreja.

Bênçãos da fidelidade

Outro milagre aconteceu com um homem deficiente, cuja única renda é uma pensão por invalidez de 160 mil *togrogs* mongóis (cerca de 65 dólares) por mês, que recebe do Governo. Certo sábado, Mandakh aconselhou-o a ser dizimista, mas ele recusou. Algum tempo depois, o homem telefonou e conversaram sobre a sua vida e a sua saúde. Disse que o governo lhe daria dois meses de pagamento ao mesmo tempo naquele mês. Mandakh insistiu no conselho: “Devolva o dízimo. Se quiser ver o poder de Deus, prove-O. Ele diz: ‘Ponham-me à prova (Mal. 3:10)’”

No sábado seguinte, o homem foi à igreja e entregou o dízimo pela primeira vez! Uma semana depois, ligou para Mandakh e disse com entusiasmo: “Entreguei o dízimo no último sábado e hoje recebi uma carta do governo a dizer que a minha reforma mensal foi aumentada em 50%!”

Mandakh fica muito feliz ao ver o amor de Deus a transformar vidas, conforme diz: “Não consigo expressar este sentimento com palavras. Quero que todos conheçam o amor de Deus, e esse é o motivo pelo qual escolhi ser missionário. Ser missionário é a melhor ocupação do mundo!”

Assistam ao vídeo sobre o testemunho de Mandakh: bit.ly/worlds-best-job.

Conhecendo a Mongólia

- O vasto Deserto de Gobi ocupa grande parte do Sul da Mongólia. Mas, em vez de dunas de areia, a região é principalmente selvagem, rochosa, e as temperaturas variam de -40°C graus, no inverno, a 40°C, no verão.
- A Missão da Mongólia está localizada na capital, Ulaanbaatar. Compreende seis igrejas, com 2177 membros.
- O país tem uma população de 3 095 000 habitantes, ou seja, um Adventista a cada 1422 habitantes.

11º Sábado, 15 de setembro

Não Queria Lecionar

Quando chegou o momento de Ogie decidir que curso universitário escolher, ela pensou: “Nunca serei professora.” Embora a mãe fosse professora do Jardim de Infância, Ogie não tinha paciência para crianças barulhentas. Na igreja, o Pastor pediu-lhe que ajudasse no departamento dos Ministérios da Criança, mas ela respondeu: “Não, não gosto de crianças.” Apesar disso, o Pastor incentivou-a a tentar e mostrou algumas histórias bíblicas em feltro. O material chamou a sua atenção, mas, quando viu as crianças, recusou novamente.

Ogie acabou por se casar com um professor universitário, tiveram um filho e mudaram-se, como missionários, para uma pequena cidade na Mongólia.

Certo dia, o marido perguntou: “O que desejas fazer nesta cidadezinha?”

“Não sei”, ela respondeu, “mas não quero dar aulas”.

Depois das aulas na Universidade, o marido convidava os alunos para sua casa e preparava-lhes alimentos simples e saudáveis. Na Mongólia, a carne é uma parte importante em todas as refeições. Os alunos ficaram surpreendidos ao ver a mesa com pratos compostos por grãos, frutas e vegetais. Eles perguntavam: “Que tipo de alimento é este? Porque não comem carne?” Então, Ogie percebeu que estava a ensinar a mensagem bíblica da saúde. Ao mesmo tempo, fez amizade com outras mães na vizinhança, e, quando elas a visitavam, Ogie contava histórias aos bebés. Ela pensava que não tinha dom para ensinar, mas, aparentemente, era isso que fazia o todo tempo.

Em busca de um plano

O seu marido plantou uma igreja na cidade e, em seguida, foi convidado a continuar os estudos na Universidade Adventista das Filipinas. Ogie orou a Deus: “Por favor, ajuda-me! O que farei nas Filipinas?” Ela continuou a orar durante vários meses, até que um professor visitou o seu lar nas Filipinas, e perguntou quais eram os seus planos nos dois anos e meio de estudos do marido.

“Talvez estudar Contabilidade ou Enfermagem”, disse Ogie.

“Vamos orar. Talvez Deus mostre os planos d’Ele para a sua vida”, ele respondeu.

Ela avaliou o programa de Enfermagem da Universidade e soube que durava cinco anos. Em seguida, foi até à Administração e descobriu que o curso de Contabilidade era de quatro anos. Ogie estava a pensar em cursar Contabilidade quando passou no Departamento de Educação. Começou a conversar com um dos professores e, imediatamente, estabeleceram uma conexão por conhecerem a Mongólia. Ele foi a primeira pessoa que ela conheceu nas Filipinas que visitara a Mongólia, e ela estava ansiosa para conversar com ele!

Após alguns minutos, o professor sugeriu que ela estudasse Pedagogia. “Hum, talvez”, respondeu. Ela não queria dizer um “não” enfático, porque ele era muito gentil. O professor continuou: “Já que você tem uma filha, porque não tenta

Educação Primária?” A conversa durou muito tempo. Então, o professor teve de sair para dar aulas, mas sugeriu que Ogie visitasse o Jardim de Infância dirigido pela Universidade. Ela ficou surpreendida com o que viu. As crianças pareciam calmas e felizes. A professora parecia tão à vontade! Ogie fez algumas perguntas e descobriu que o curso de Pedagogia duraria três meses, por causa do curso de Educação que ela tinha feito na Mongólia.

A resposta divina

Ogie e o marido tiveram uma longa conversa naquela noite. A Igreja Adventista não tinha uma escola nem um professor Adventista na Mongólia. Ela não sabia o que fazer. O marido disse: “Talvez o plano de Deus seja que te tornes professora.” “Hum! Talvez”, disse. Mas já não era tão resistente à Pedagogia. Finalmente, ela formou-se em dois anos e meio, juntamente com o marido. Ao voltar para a Mongólia, ajudou a fundar a primeira escola Adventista. Após alguns anos, Ogie foi escolhida para ser a Diretora. Hoje, ela ama as crianças e gosta de lecionar!

Atualmente, a Escola Tusgal tem 124 alunos, a maioria é de famílias não-Adventistas. A instituição oferece do Jardim de Infância até ao 12º ano. Agradecemos pela Oferta especial do Trimestre de 2015, que ajudou a expandir as nossas salas de aula. As matrículas aumentaram; por isso, a Direção planeia abrir um internato para os alunos do 9º ano até ao Ensino Secundário. A Oferta deste Trimestre ajudará na realização deste projeto.

Ogie testemunha: “Ao olhar para o passado, louvo o Senhor. Algumas vezes, os familiares perguntam: ‘Mas tu dizias que nunca serias professora! Porque decidiste ser?’ Eu respondo: Não temos certeza sobre o que nos tornaremos. Só Deus é omnisciente. Quando somos pacientes e obedecemos, Deus faz planos por nós.”

Conhecendo a Mongólia

- Entre os Mongóis, a partir dos 15 anos, 53% são Budistas, 39% não têm religião, e os Cristãos são apenas 2,1% da população.
- A Mongolia é um país localizado entre a Rússia e a China. Quase metade dos habitantes vive na capital, Ulaanbaatar, e muitos são considerados nómadas.
- O país é montanhoso, com uma altitude de 1580 metros acima do nível do mar, o que o torna num dos países mais altos do mundo.

12º Sábado, 22 de setembro

Uma Segunda Vida

Dos 40 anos da sua vida, Peter passou os primeiros 24 buscando um único objetivo: tornar-se professor de matemática, para que pudesse cuidar dos seus pais pobres, numa aldeia na região rural da China. Mas um problema de saúde abalou os seus planos. De repente, Peter perdeu tudo. “Se não fosse essa situação, eu nunca teria conhecido Deus”, disse Peter. “Essa foi a maneira de Deus me atrair para Ele e para a verdade.”

Ao formar-se na Faculdade, Peter foi designado para ensinar matemática numa Escola Secundária. O seu futuro e a esperança de estabilidade financeira deixaram-no entusiasmado. Mas, antes que ele e outros colegas de turma pudessem ensinar, deviam submeter-se a um exame médico exigido pelo Departamento de Educação da Província. Como tinha praticado futebol na Faculdade, Peter pensou que não teria dificuldades no exame.

Porém, ao receberem o resultado, todos tiveram uma surpresa: Peter e outro jovem foram reprovados. Peter, no entanto, permaneceu confiante de que desfrutava de boa saúde, e fez um segundo exame médico a pedido da Faculdade. Desta vez, o hospital descobriu que apenas um dos dois jovens tinha falhado: Peter. O médico disse que Peter tinha uma complicação hepática séria, que, provavelmente, não era tratável. Então, foi desqualificado para lecionar. “Trabalhei arduamente durante muitos anos para amenizar a pobreza dos meus pais. Parecia que, finalmente, alcançaria o meu objetivo, mas tudo desapareceu num instante. Fiquei desesperado!”

Esperança no desespero

Naquela noite, Peter parou em cima de uma ponte e gritou para o céu escuro, “Laotian!”, que, em chinês, significa “Omnipotente” – “Laotian! O Senhor é muito injusto para comigo!” Chorou amargamente, e até pensou em saltar da ponte. Por insistência dos pais, Peter internou-se no hospital local para tratamento. As condições do hospital eram precárias. A família não podia dar-se ao luxo de enviá-lo para um hospital melhor equipado da cidade.

Depois de três dias, a mãe de Peter foi à igreja pedir que o Pastor orasse pelo filho. Às vezes, ela frequentava a igreja aos domingos e, aturdida com a situação, pensou que aquele dia era domingo. Mas era sábado, e os Adventistas do Sétimo Dia, que partilhavam o mesmo prédio da igreja com outra denominação evangélica, ficaram surpreendidos ao ouvir os seus lamentos quando chegaram para a Escola Sabatina. Uma mulher idosa perguntou: “Porque está tão triste?” Ao ouvir falar sobre Peter, a mulher disse: “Não se preocupe. Peça ao seu filho para confiar que Deus o salvará.”

Mais tarde naquele dia, a mesma senhora visitou Peter no hospital e deu-lhe o mesmo conselho. “Jovem, confie em Deus”, disse ela. “Ele salvar-te-á.” Foi difícil para Peter aceitar aquele conselho. Os seus professores tinham-lhe ensinado, desde o primeiro ano, que Deus não existe. Mas, naquele momento, ele estava diante de dois

caminhos: permanecer no hospital, gastar dinheiro e colocar um fardo maior em cima dos seus pais e, finalmente, morrer, ou confiar em Deus. Naquela tarde, Peter decidiu que, se Deus existe e é confiável para operar cura, ele deixaria o hospital. Rejeitando os apelos da sua mãe para levar consigo os remédios, foi para casa. “Confiamos em Deus, vamos deixar tudo aqui”, disse ele.

O caminho da cura

A senhora Adventista falou acerca de um sanatório, noutra aldeia, que pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia, e ele decidiu tentar. Ali, a equipa recebeu-o calorosamente. Peter nunca tinha experimentado uma demonstração de amor como aquela, e sentiu que era algo mais do que humano. Era divino. Ele ficou no sanatório durante dois meses, orando, estudando a Bíblia e aprendendo um estilo de vida saudável. “Esqueci-me de que estava doente!”, disse Peter. “Eu estava muito feliz!”

Passados dois meses, ele pediu permissão ao diretor do sanatório para voltar ao hospital, a fim de ser reexaminado. Os resultados surpreenderam-no e ao seu médico. Peter recebeu um relatório isento de qualquer problema de saúde. O médico não conseguiu entender como um simples remédio que ele tinha prescrito o tinha curado. Mas Peter não tomou o remédio. Apenas confiou em Deus.

Peter foi batizado com os pais e os avós. Hoje, Peter é obreiro bíblico na China, e dá o seu testemunho: “Desde que Deus me deu uma segunda vida, tenho-a dedicado inteiramente a Ele.” Quanto a nós, ficamos agradecidos pelas vossas ofertas missionárias que ajudam a divulgar o Evangelho na China.

Conhecendo a China

- Há mais Cristãos na China do que em Itália; e a China está no caminho certo para se tornar no maior centro do Cristianismo do mundo. A sua população representa 18,47% da população mundial.
- Com Hong Kong e Macau, o país forma a União da China.
- De acordo com a tradição cristã, o Cristianismo foi levado à China pelo discípulo Tomé, mas a primeira evidência histórica comprovada da chegada do Cristianismo ao país data de meados do século VII.
- O Adventismo na China começou como o projeto de um leigo, Abram La Rue, um mineiro de ouro dos Estados Unidos da América, marinheiro e pastor de ovelhas. Em 1888, aos 65 anos, ele foi trabalhar na Colportagem, em Hong Kong. A partir daí, fez várias viagens à China continental.

13º Sábado, 29 de setembro

Programa do Décimo Terceiro Sábado

Hino Inicial “Bem-vindo, Sábado” HA, 532

Boas-vindas Coordenador ou Dinamizador da Escola Sabatina

Oração

Programa “O Sábado na Oficina”

Ofertas Enquanto as ofertas são recolhidas, as crianças cantam “Sim, Cristo Me Ama”, em chinês [ver em bit.ly/childrensmission]

Hino Final “Jesus É Melhor”, HA, 91

Oração Final

Participantes: Narrador e orador para apresentar a história.

[*Observação:* Os participantes não precisam de memorizar as partes, mas devem estar bem familiarizados com o *script*, para que não seja necessário lê-lo. Ensaie até que os participantes estejam seguros, para adicionar inflexão, quando necessário.]

O Sábado na Oficina

Narrador: Durante o Trimestre, conhecemos pessoas da Coreia do Sul, do Japão, da Mongólia e da China, países que pertencem à Divisão Norte Ásia-Pacífico. Hoje, conheceremos um homem de Taiwan.

Orador: Lubrificar e polir metais de bicicleta não produz um retorno financeiro muito alto numa oficina no centro de Taiwan, mas contém um grande benefício: não tem de estar aberta aos sábados.

Jin Rong Gao e a esposa uniram-se à equipa de 16 pessoas, quando se mudaram para a cidade de Shih-kang, há vários anos. O casal, que deixou o antigo emprego por causa do Sábado, começou com uma renda mensal fixa de 15 mil dólares taiwaneses, ou seja, 500 dólares. “Naquela época, não tínhamos muito trabalho”, diz Jin Rong. “Mas estávamos felizes por não precisarmos de trabalhar ao Sábado.”

Depois de alguns meses, ele começou a pensar no seu irmão, nas suas quatro irmãs e noutros membros da família que ainda enfrentavam conflitos por causa da observância do Sábado. Então, pediu ao chefe que contratasse os familiares, mas o pedido foi recusado, porque não havia muito trabalho. Jin Rong persistiu até que o pedido foi atendido.

A receber um baixo salário durante três anos, Jin Rong considerava a possibilidade de procurar outro emprego. Mas havia o perigo de ser obrigado a trabalhar aos sábados, por isso, acomodava-se onde estava. “Quería manter a fé mais do que desejava um salário melhor”, diz.

Deus conhecia as necessidades de Jin Rong. Então, de repente, a oficina recebeu vários pedidos de uma fábrica que montava bicicletas, e o salário do casal passou a

70 mil dólares taiwaneses por mês. Além disso, ele também foi promovido a chefe da oficina. Jin Rong estava agradecido pelo novo salário, mas preocupado com a possibilidade de ser obrigado a trabalhar ao Sábado, para atender aos pedidos. Os seus medos concretizaram-se numa tarde de sexta-feira, quando o chefe anunciou, numa reunião na oficina, que todos os 16 funcionários tinham de começar a trabalhar aos sábados. Imediatamente Jin Rong replicou: “Não posso.” O chefe respondeu: “Depende de ti. Se desejas guardar o Sábado, perderás o emprego.”

Naquela noite, Jin Rong teve dificuldade em dormir. Não só o trabalho dele estava em jogo, mas também o da esposa e o de sete familiares. Falou com Deus sobre a situação. No sábado pela manhã, todos foram à igreja, decididos a manter a fé, mesmo à custa do emprego.

O chefe ficou furioso. Mais de metade dos funcionários estava na igreja, em vez de atender a uma ordem urgente. Irado, ele ordenou que os outros sete funcionários folgassem naquele dia, e voltassem para trabalhar depois do pôr do Sol de sábado e também no domingo. Disse ainda que informassem o novo horário de trabalho a Jin Rong. Alegrementemente, os funcionários Adventistas trabalharam após o pôr do Sol de sábado e no domingo.

Passaram-se três dias antes de o chefe regressar à oficina. Na terça-feira, ele dirigiu-se imediatamente a Jin Rong, e perguntou: “Gostarias de ganhar mais dinheiro?” Jin Rong ficou chocado! “Você não disse que eu perderia o meu emprego, se escolhesse o Sábado?” perguntou. O chefe disse que a procura por quadros de bicicletas tinha crescido tanto que ele decidiu abrir uma segunda oficina. Jin Rong seria o encarregado da nova oficina, uma promoção que incluiu contratação e formação de novos funcionários e um aumento salarial significativo. A única exigência era a de trabalhar no Sábado.

A oferta de trabalho representou uma oportunidade promissora, mas Jin Rong lembrou-se do conselho: “Entregue seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá” (Sal. 37:5). Assim, decidiu abrir caminho para o Senhor e rejeitar a oferta. Em vez de ficar chateado, o chefe anunciou uma mudança permanente no cronograma da oficina. Ele não queria perder um bom funcionário como Jin Rong, e então anunciou que a oficina estaria sempre fechada aos sábados e operaria depois do pôr do Sol e aos domingos. “Ninguém trabalha aos sábados, nem mesmo o meu chefe”, disse Jin Rong.

Os colegas de trabalho ficaram impressionados com a fé consistente de Jin Rong, e quatro deles foram batizados. Às vezes, Jin Rong fica cansado de trabalhar aos fins de semana, mas não há outra alternativa. Ele diz: “Embora seja cansativo, agradecemos a Deus por Ele ter permitido que mantivéssemos a fé. Agradeço por Ele ter ouvido as nossas orações e por nos permitir viver de forma pacífica.”

Narrador: As pessoas em Taiwan e no restante da Divisão Norte Ásia-Pacífico também oram para serem fiéis e para ajudarem a partilhar as boas-novas da breve vinda de Jesus! Sejam generosos nas nossas ofertas, para que mais pessoas aprendam sobre o Evangelho.

[Ofertas.]



DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO

UNIÃO (Birma)	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
Chinesa	1195	3121	433 449	1 386 040 000
Japonesa	97	51	15 151	125 310 000
Coreana	715	147	247 143	75 916 000
Missão da Mongólia	Thail	6	5	3 095 000
Associação de Taiwan		56	29	6296
TOTAL	2069	3356	16704 216	1 613 860 000

PROJETOS

- 1 Construção de uma igreja holística na baixa da cidade.
- 2 Primeira Igreja Adventista em Sejong, Coreia do Sul.
- 3 Escola Secundária com internato em Ulaanbaatar, Mongólia.
- 4 Centro de Formação para jovens na Igreja Setegaya, em Tóquio, Japão.
- 5 Seis Centros de Saúde cidadãos em Taiwan.